

**(aprendendo) Direitos Humanos
com Boletins do Fórum Intersindical**

[Boletim Informativo nº 53, janeiro 2020, Editorial]

**Saúde do Trabalhador:
a ficha não cai**

Tudo indica que nada mudará. Ou, para não ser pessimista, pode ser que mude...um dia. O acidente de trabalho só aumenta, basta olhar para o lado ao atravessar a rua. Só que agora, o menino de UBER-EATS na bicicleta com a cabeça sangrando junto ao meio-fio não é um acidente de trabalho. É um acidente de ... bicicleta. Não entrará p'ras estatísticas. Aliás, para que têm servido as estatísticas, há décadas? Talvez, o menino, que poderia ser nosso menino, que deveria ser nosso menino, não tem patrão, não tem seguro, não tem plano de saúde, não tem futuro. O que ele tem, aliás, o que ele tinha, caso esteja morto ou inválido para sempre? A única coisa que ele tem (ou tinha) era uma dívida com o aluguel da bicicleta (ITAÚ?), sua mãe diarista, um pai desempregado e um irmão de dez anos, faminto em casa, tomando conta de sua irmãzinha de cinco. **A ficha não cai.** Nem para o nosso menino, caso ele sobreviva e volte a “trabalhar” sabe lá daqui a quanto tempo. Ele quer ganhar dinheiro, ficar rico ... Na igreja onde vai às vezes ensinam-lhe que é possível (ficar rico, basta dar o dízimo). Seus colegas de infância, os que ainda não morreram, apostam nisso e garantem também que é possível. E que vão chegar lá. Por enquanto, esperando no hospital público sucateado, na maca do corredor, nosso menino sonha em voltar a “trabalhar” e fazer um plano de saúde. Ele até tem um amigo que já fez e está se dando bem. É baratinho... Alguns dias depois, já na enfermaria, as coisas melhorando, ele já sonha mais alto. A televisão da enfermaria insiste em mostrar, nos intervalos da novela, o TIGGO 7. Quem sabe, ele possa trocar a bicicleta por um TIGGO 7? CAO A CHERRY? É isso? Ele até aprendeu o nome. Subir na vida, finalmente. Virar UBERMAN de carrão. **A ficha não cai.** A Mega Sena acumulou de novo. Nem tem mais a escola p'ra atrapalhar seus planos. Nosso menino perdia muito tempo indo à escola. Aquelas coisas chatas que não servem p'ra nada. O presidente e Jesus estão do seu lado. O único problema é que ele ainda não consegue mexer com as pernas.

Os meses passando, a ficha não caindo e nosso menino sonhando. Parece que entrar p'ras Forças Armadas também é bom. Assim diz a propaganda. Mas, se tiver que estudar, como ele vai fazer? TIGGO 7 volta à sua cabeça. E as pernas? **A ficha não cai** e nem vai cair. Não caiu nessas dezenas de anos em que os governos não deram a mínima para os trabalhadores e muito menos para os seus adoecimentos, as suas mortes, seus sofrimentos. E agora, frente à perversidade orquestrada do desmonte de direitos dos trabalhadores, principalmente para a sua saúde, se a ficha caiu foi para os próprios trabalhadores, os sindicatos, as centrais sindicais, as organizações. Caiu a ficha. E caímos todos juntos. Sem lenço, sem documento é a nova ordem do trabalho. Para quem determina a nova ordem do trabalho, **a ficha não cai.** Não conseguem ver que seu cinismo e sua fé cega no mercado autorregulado, no empreendedorismo predatório e cada vez mais competitivo, na criação de modalidades esdrúxulas de contrato de trabalho e na transformação de meninos, como o nosso menino, ainda hospitalizado, no SUS, diga-se de passagem, em meninos iludidos, é uma bomba-relógio. Meninos iludidos por algo que tem vários nomes, nem é possível enumerá-los de tantos, mas um se destaca: GRANA. Os valores humanos, da educação, da cultura, da solidariedade, de uma sociedade de iguais, sem privilégios, sem ostentação, sem discriminação e sem injustiças sociais foram apagados para dar lugar a uma coisa única, que se aproxima de DEUS, em sua magnitude: GRANA. Nosso menino já mexe as pernas. Vai fazer fisioterapia no SUS mais alguns meses, sonhando em sair de lá e fazer um plano de saúde. Já começa a pensar como vai pagar a bicicleta. Progresso. Seu irmão, o que cuidava da irmãzinha menor morreu de “bala perdida” enquanto ele estava internado. Agora, mais do que nunca, ele precisa de GRANA. Sua mãe não tem ido trabalhar, com problema de coluna. Está sem GRANA. Mas ele está cheio de esperança. Já move bem as pernas, já está pensando em voltar a jogar a pelada dos domingos. No ano que ele ficou peregrinando nos hospitais do SUS ele viu que o Flamengo arrebentou. Quem sabe ele não volta a tentar um teste lá no Ninho do Urubu? Mas, ainda que não passe no teste, cheio de esperança, ele tem certeza de uma coisa, onde quer que ele vá, ele vai ganhar muita GRANA. **A ficha não cai.**

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.